

Trabalhos Científicos

Título: Câncer De Mama Em Adolescentes No Brasil: Análise Epidemiológica E Temporal Das Internações Nos Últimos 15 Anos

Autores: GUILHERME SIERVO BERSAGUI (PUCRS), BRUNA MARTA DA SILVA (PUCRS), FERNANDA VIEL (PUCRS), FRANCISCO KALLFELZ DA COSTA (PUCRS), HELENA SANMARTIM DE CARVALHO (PUCRS), INÁCIO KEHL (PUCRS), JÚLIA CUNEGATTI CHITOLINA (PUCRS), LAURA ZAFFARI LEAL (PUCRS), MARIANNA ARANHA (PUCRS), NATÁLIA BALBINOT ZANINI (PUCRS), TAMARA BATISTA THOMAZ DE AQUINO (PUCRS), VIVIAN GRUNHAUSER LUTCKMEIER (PUCRS), YOLANDA AQUINO DE SOUZA (PUCRS), ALEXANDER SAPIRO (PUCRS)

Resumo: No Brasil, o câncer de mama é a principal causa de morte por câncer entre mulheres e um dos tipos mais incidentes na população geral. Embora predominante em adultos, há casos raros em crianças e adolescentes. A escassez de estudos específicos nessa faixa etária dificulta a compreensão da real magnitude do problema e limita estratégias eficazes. Assim, justifica-se a importância de caracterizar o perfil epidemiológico do câncer de mama em adolescentes no Brasil. Analisar o perfil e as tendências temporais do câncer de mama em adolescentes no Brasil entre 2010 e 2025, visando contribuir para o entendimento da epidemiologia da doença e a melhoria das estratégias de saúde nessa população. Estudo descritivo, transversal e retrospectivo, com dados do SIH-DATASUS. Incluiu indivíduos de 10 a 19 anos diagnosticados com neoplasia maligna de mama. Analisaram-se: total de internações, ano, idade, sexo, raça, região brasileira, regime e caráter do atendimento e óbitos. As taxas de internação foram comparadas entre regiões por meio de análise de variância (ANOVA) realizada no Excel. Com base nos dados coletados, observa-se que a maior incidência de neoplasias malignas de mama está na faixa etária de 15 a 19 anos, com 226 casos entre 2010 a 2025, frente a 42 casos, na faixa de 10 a 14 anos. Em relação à regionalidade, o Nordeste lidera em número de casos, com 1.735, seguido pelo Sudeste, com 1.211. Quanto ao caráter de atendimento, houve predomínio de atendimentos eletivos com 3.258 pacientes, sendo 272% superior quando comparado aos atendimentos urgentes, 874. As populações parda, branca e preta, tiveram os maiores índices de câncer de mama, com 1.600, 1.315 e 208 casos, respectivamente. Valores apresentados pela população indígena e amarela foram mínimos, sugerindo possível subnotificação. Acerca das taxas de internação, a maior redução encontra-se na região Centro-Oeste com queda nas internações entre 2010 e 2022, de 8,339 para 2,598 internações por milhão de habitantes (diminuição de 68,84%). Em contrapartida, o Sul obteve a menor variação, passando de 19,826 para 17,361 (queda de 12,54%). $p = 0.364$, ANOVA, excel. A análise evidenciou que, embora rara, a neoplasia maligna de mama em adolescentes ocorre principalmente entre 15 e 19 anos, com maior número de casos no Nordeste e predomínio de atendimentos eletivos. A queda nas taxas de internação em algumas regiões e a baixa notificação entre certos grupos raciais reforçam a necessidade de novos estudos que aprofundem a compreensão do problema e subsidiem políticas públicas eficazes.